

Serviço de Intervenção nos Comportamentos
Aditivos e nas Dependências
Ministério da Saúde - Portugal

SUMÁRIO EXECUTIVO

Inquérito sobre comportamentos aditivos em
jovens internados em Centros Educativos
2015



SICAD

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências

Sumário Executivo

O Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos é um projeto do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - SICAD, desenvolvido em parceria com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, com o objetivo de atualizar o conhecimento sobre os comportamentos aditivos destes jovens, sua relação com a criminalidade e identificação de fatores subjacentes. O estudo que se apresenta inscreve-se neste projeto e tem como objetivos específicos:

Objetivos

- Caracterizar os jovens em geral quanto a variáveis que se relacionam com o uso/abuso de drogas e álcool e envolvimento em crimes;
- Caracterizar o envolvimento em práticas criminais;
- Caracterizar os comportamentos aditivos (bebidas alcoólicas, drogas e jogo);
- Explorar a relação entre variáveis caracterizadoras do consumo de substâncias psicoativas e envolvimento em crimes.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, aplicado à população de jovens presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, através de um questionário de autopreenchimento, tendo participado 142 jovens (93% da população). Sobre os dados recolhidos procedeu-se a uma análise descritiva e estatística bivariada.

Resultados

1. Consumo de substâncias psicoativas

- Os jovens internados nos Centros Educativos apresentam prevalências de consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias ilícitas, bem como padrões de consumo nocivo, superiores às dos jovens que frequentam o ensino regular público.
- 93% já experimentaram bebidas alcoólicas e 89% já consumiram substâncias ilícitas. Nos 12 meses anteriores ao internamento, 82% consumiram bebidas alcoólicas e 80% substâncias ilícitas. Por sua vez, nos 30 dias anteriores, 72% consumiram bebidas alcoólicas e 68% substâncias ilícitas.
- Independentemente do período temporal, os tipos de bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens são as espirituosas e a cerveja, destacando-se, a este nível, a cannabis, entre as substâncias ilícitas. Por exemplo, nos 12 meses antes do internamento, 74% beberam espirituosas, 66% beberam cerveja e 79% consumiram cannabis.
- A seguir à cannabis, o grupo de substâncias/consumos ilícitos referido por mais jovens é o dos estimulantes que não a cocaína (anfetaminas, ecstasy e outros): 22% consumiram nos 12 meses antes e 13% nos 30 dias antes do internamento, sendo os opiáceos, os hipnóticos/sedativos não prescritos e os esteroides anabolizantes mencionados apenas marginalmente.
- Quanto às substâncias psicoativas mais comuns, de uma forma geral, estes jovens não diferem dos do ensino regular público. Contudo, as prevalências de consumo são superiores, sobretudo da cannabis, com uma prevalência semelhante à do consumo de bebidas alcoólicas.
- Pelo menos metade dos jovens apresentava, nos 30 dias anteriores ao internamento, padrões de consumo de risco acrescido: consumo diário/quase diário de cannabis (46%), beber até ficar “alegre” (53%), consumo “binge” (45%) e embriaguez (29%). 62% consomem habitualmente (sem referência a um período temporal específico) mais do que uma substância na mesma ocasião, sobretudo bebidas alcoólicas e cannabis.
- 53% dos jovens já tiveram problemas relacionados com o seu consumo de bebidas alcoólicas e 56% com o seu consumo de substâncias ilícitas (24% com ambos), sobretudo o envolvimento em atos de violência (42% devido a substâncias ilícitas e 41% a bebidas alcoólicas), seguido dos problemas graves de rendimento na escola/trabalho (30% devido a substâncias ilícitas e 22% a bebidas alcoólicas) e dos problemas de comportamento em casa (29% devido a substâncias ilícitas e 22% a bebidas alcoólicas). Em ambos os casos, estes estão relacionados com padrões de consumo mais nocivos.
- 37% dos jovens declaram que já consumiram pelo menos uma vez uma bebida alcoólica após o início do internamento e 36% que já consumiram substância ilícitas. Como, durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior

do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios, importou diferenciar as prevalências de consumo dentro e fora deste: 34% já haviam consumido bebidas alcoólicas fora do Centro Educativo, 10% dentro. Por sua vez, 26% já haviam consumido substâncias ilícitas fora do Centro Educativo e 23% dentro.

- Quanto a consumo mais recente, 32% dos jovens tomaram bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses no internamento (27% fora, 10% dentro) e 34% consumiram substâncias ilícitas (25% fora e 22% dentro). Nos últimos 30 dias, 23% tomaram bebidas alcoólicas (7% dentro) e 19% consumiram ilícitas (13% dentro). Neste período, estes consumos foram realizados essencialmente de forma ocasional, isto é, 1 a 3 dias no mês.
- Durante o internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas, cingindo-se o consumo de ilícitas quase exclusivamente ao de cannabis.
- É de ressaltar a importante redução dos consumos com o início do internamento, em que 2 em cada 3 jovens que consumiam bebidas alcoólicas nos 12 meses anteriores deixaram de o fazer após o início do internamento, o que sucede também a mais de metade dos jovens que consumiam substâncias ilícitas neste período.

2. Práticas de jogo

- Nos últimos 12 meses, 83% dos jovens jogaram jogos eletrónicos (em computador, consolas, *tablets*, *smartphones*,...), sem dinheiro envolvido, sobretudo os jogos de estratégia em tempo real, o *Grand Theft Auto* e os jogos de tiro na primeira ou terceira pessoa, sendo, também estes, os seus jogos favoritos.
- 58% dos jovens alteraram o tipo de jogos praticados após o início do internamento (sobretudo por não terem disponíveis os jogos de que gostam) e 55% passaram a jogar durante menos tempo. Nos Centros Educativos é permitida a prática deste tipo de jogo, mediante o cumprimento de objetivos pedagógicos e em horários restritos.
- Nos últimos 12 meses, 33% dos jovens jogaram a dinheiro (28% em modo *online*, 28% em modo *offline*), não sendo esta prática permitida no Centro Educativo. Os jogos praticados por mais jovens são os de cartas ou dados (20% *online*, 19% *offline*) e as lotarias (12% *online*, 12% *offline*). Por sua vez, os praticados com mais frequência são os de cartas ou dados e os de apostas, sendo de notar que, de uma forma geral, está em causa uma frequência de jogo igual ou inferior a uma vez por semana.
- Num dia típico de jogo, os jovens usualmente jogam jogos eletrónicos durante um período inferior a 1 hora no Centro Educativo e cerca de 3 horas fora deste. No quadro do jogo a dinheiro, num dia típico de jogo, as quantias envolvidas são usualmente inferiores a 10€.

- 20% dos jovens já tiveram problemas relacionados com o jogo, sobretudo o envolvimento em atos de violência (13%). Os problemas são mais comuns nos jogadores a dinheiro, independentemente do modo *online/offline*.

3. Consumos de substâncias psicoativas e crimes que conduziram à medida de internamento

- Os principais crimes pelos quais os jovens estão a cumprir medida são o roubo, o furto e a ofensa à integridade física. 28% declaram o envolvimento em crimes respeitantes a estupefacientes, provavelmente reportando crimes pelos quais não estão a cumprir medida.
- A idade de início do consumo de bebidas alcoólicas e do consumo de substâncias ilícitas evolui a par da idade de início da prática dos crimes.
- 65% dos jovens cometeram pelo menos parte dos crimes sob o efeito de bebidas alcoólicas ou de substâncias ilícitas: 34% estiveram por vezes sob o efeito de bebidas alcoólicas, 8% sempre e 45% estiveram por vezes sob o efeito de substâncias ilícitas, 15% sempre.
- 66% dos jovens declaram que cometeram os crimes para obtenção de dinheiro ou bens, 40% pela diversão/adrenalina e 33% por motivações ligadas ao consumo de substâncias psicoativas (24% para comprar drogas/álcool, 19% porque estavam sob o efeito de drogas/álcool, 4% porque estavam a rressacar).

4. Caracterização dos jovens quanto a fatores de risco para o uso/abuso de álcool e substâncias ilícitas e criminalidade

- Estes jovens experienciaram um conjunto de ruturas/transições na sua vida, possivelmente mais que os jovens em geral, considerando alterações na estrutura familiar (apenas um terço viveu sempre com ambos os progenitores), mudanças de casa (42% mudaram 3 ou mais vezes de casa) e mudanças de escola (metade ou mais dos jovens frequentaram mais escolas do que o expectável para o seu grau de escolaridade).
- Antes do internamento, os jovens frequentavam anos de escolaridade inferiores ao previsível para a sua idade, 95% costumavam faltar às aulas, 86% já tinham sido suspensos ou expulsos, 16% consideravam que a escola não tinha utilidade e 70% não gostavam da escola.
- 56% dos jovens mencionam o recurso a substâncias psicoativas como forma de lidarem com situações difíceis na sua vida.
- 28% identificam um ou mais familiares próximos que costumam ou costumavam embriagar-se, 25% que costumam ou costumavam consumir drogas e 8% com problemas relacionados com o jogo.

- 24% consideram que os seus familiares próximos aceitam o seu eventual consumo de cannabis e 21% que aceitam eventuais consumos nocivos de bebidas alcoólicas (embriaguez). O nível de aprovação percebida quanto a outras substâncias ilícitas é inferior.
- Estes jovens desvalorizam mais o risco associado ao consumo de cannabis que os jovens em geral: metade considera que, desde que consumida poucas vezes, a cannabis não traz grandes problemas.
- 76% dos jovens consomem cannabis quando estão com amigos, sendo que 37% o fazem sempre que estão com estes. Por sua vez, 21% referem que, quando estão com amigos, frequentemente roubam e 11% fazem-no sempre.
- A sua facilidade de acesso (percebida) a substâncias ilícitas é superior à dos jovens em geral. Em particular, 71% consideram muito fácil obter cannabis num período de 24 horas.

5. Os jovens e o Centro Educativo

- Praticamente todos os jovens frequentam um Curso de Educação e Formação de Adultos no Centro Educativo. Mais de metade (57%) gosta da escola frequentada atualmente, enquanto apenas 30% gostavam da escola que frequentavam antes de entrarem no Centro Educativo.
- Com efeito, no quadro das funções atribuídas à escola, enquanto 16% consideravam que a escola frequentada antes não tinha qualquer utilidade, é de 5% a percentagem de jovens que tem essa opinião relativamente à escola frequentada atualmente. Em comparação (escola frequentada antes vs escola frequentada no Centro Educativo), a escola frequentada no Centro Educativo é perspectivada por mais jovens como servindo para aprender (65%) e/ou para virem a ter um emprego de que gostem ou em que ganhem bem (70%) e por menos jovens como servindo para conviver (21%).

Mais de metade dos jovens pretende mudar o seu estilo de vida quanto a práticas criminais, consumos e práticas de jogo após o internamento: 85% perspetivam mudar o estilo de vida quanto à prática de crimes, 75% quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 67% quanto ao consumo de substâncias ilícitas e 66% quanto a práticas de jogo.



Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Av. da República nº61 - do 1.º ao 3.º e do 7.º ao 9.º | 1050-189 Lisboa

T. +351 211 119 000 | www.sicad.pt